

CONHECIMENTO ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA

Roberta Mendes von Randow¹, Pedro Bernardo Veloso Fonseca², Geruza Vicente Salazar³, Gean Leri de Souza⁴, Franscielle Lopes Cardoso⁵, Thiara Guimarães H. de Oliveira Pôncio⁶

¹ Mestre Planejamento e Gestão em Saúde pela UFMG, FACIG, robertafmendes@yahoo.com.br

² Graduando de Medicina, FACIG, bernardovelosopedro@gmail.com

³ Graduanda de Medicina, FACIG, gegesalazar@hotmail.com

⁴ Graduando de Enfermagem, FACIG, geanenf@outlook.com

⁵ Graduanda de Odontologia, FACIG, fransciellecardoso@hotmail.com

⁶ Mestranda em Ciências da Saúde pela USP, FACIG, enfthiara@hotmail.com

Resumo- No decorrer dos dias, passamos por situações que demandam de nós conhecimentos prévios sobre cuidados básicos relacionados ao atendimento de primeiros socorros. Essas situações podem ocorrer a qualquer momento, seja nas escolas, em casa ou na comunidade com circunstâncias de risco. E, portanto, é importante o preparo de adolescentes e jovens do ensino médio para enfrentar tal experiência, visto que, a disciplina de primeiros socorros não faz parte da grade curricular dos alunos. Baseado nisso, percebeu-se o quanto é importante difundir o conhecimento sobre primeiros socorros, para contribuir com a sociedade. O presente artigo tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento de alunos do ensino médio de uma escola de um município da Zona da Mata Mineira acerca de medidas de primeiros socorros. Os resultados encontrados ratificam a necessidade do desenvolvimento de treinamentos a respeito de primeiros socorros para este público.

Palavras-chave: escolas; primeiros socorros; educação em saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento e prática dos primeiros socorros são essenciais para uma maior sobrevivência e melhor prognóstico das vítimas em situações emergenciais. Os primeiros socorros são procedimentos de emergência, os quais devem ser aplicados a vítimas de acidentes, mal súbito ou em perigo de morte, com o intuito de manter sinais vitais, procurando evitar o agravamento do quadro no qual a pessoa se encontra (VAN DE VELDE *et al.*, 2013).

As causas externas representadas pelos acidentes e violências e as doenças cardiovasculares integram as principais causas de morte em todos os continentes, sendo que na América do Sul o Brasil vem apresentando uma estatística preocupante nas últimas décadas (JORGE; GAWRYSZEWSKI; LATORRE, 1997 *apud* LEITÃO *et al.*, 2016).

Cabe ressaltar, que os agravos à saúde citados anteriormente têm como local de origem o ambiente doméstico e outras áreas públicas e privadas, sendo assim é necessário destacar a importância de medidas preventivas e assistenciais por parte de profissionais das áreas da saúde e da comunidade leiga (LEITÃO *et al.*, 2008).

De acordo com Lima e Neves Júnior (2016), o Ministério da Saúde destaca a importância do período escolar para a abordagem da promoção da saúde por meio do desenvolvimento de ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção. Considerando que a escola possui uma função social e política voltada à transformação da sociedade e ao exercício da cidadania, ações de prevenção da saúde voltadas para a comunidade escolar são importantes.

Acredita-se que o desenvolvimento de um programa de treinamento de primeiros socorros direcionado para adolescentes em fase escolar, possa contribuir para o conhecimento acerca de ações que devem ser realizadas no atendimento imediato de primeiros socorros a vítimas de agravos à saúde. Neste sentido, foi criado pelo Curso de Enfermagem da FACIG o projeto de extensão

"Primeiros Socorros na Escola", que tem como objetivos: Desenvolver treinamento de primeiros socorros direcionado para alunos do ensino médio de escolas do município de Manhuaçu e região e avaliar o nível de conhecimento de alunos do ensino médio de escolas do município de Manhuaçu e região, acerca de medidas de primeiros socorros.

O presente estudo trata-se de uma etapa complementar do referido projeto e tem como objetivo: avaliar o nível de conhecimento de alunos do ensino médio de uma escola de um município da Zona da Mata Mineira acerca de medidas de primeiros socorros.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo observacional, descritivo e transversal realizado como etapa inicial do Projeto de Extensão "Primeiros Socorros na Escola". A amostra foi constituída por quarenta estudantes do ensino médio de uma escola pública de um município da Zona da Mata Mineira, que participaram de treinamento ofertado pelo projeto de extensão "Primeiros Socorros na Escola", que envolve acadêmicos do curso de Enfermagem, Odontologia e Medicina da FACIG e é coordenado pela autora deste projeto. O Instrumento de coleta de dados utilizado trata-se de um questionário estruturado desenvolvido pelo pesquisador com base no estudo desenvolvido por Fioruc *et al.*, (2016). Aos entrevistados, foi garantido o anonimato, a liberdade para retirar sua autorização para utilização dos dados na pesquisa e a garantia do emprego das informações somente para fins científicos. Os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente foram esclarecidos dos objetivos do estudo e receberam Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser assinado pelos pais e/ou responsáveis e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para ser assinado pelo adolescente. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando o *software Microsoft Excel* e foram apresentados e discutidos a luz da literatura científica. A aplicação do questionário antecedeu o treinamento, sendo assim as informações coletadas são oriundas do conhecimento prévio dos estudantes.

Cabe destacar que o projeto de extensão foi realizado em parceria com o Corpo de Bombeiros do município, por meio de palestras educativas, quiz, dinâmicas e práticas em primeiros socorros, expositores, manequins de simulação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos estudos apontam o suporte básico de vida (SBV) o principal tratamento imediato para uma parada cardíaca, sendo que, apesar de ser prático e eficiente, o fator que lidera as causas de morte no mundo são esses eventos cardíacos (ZAPLETAL *et al.*, 2014).

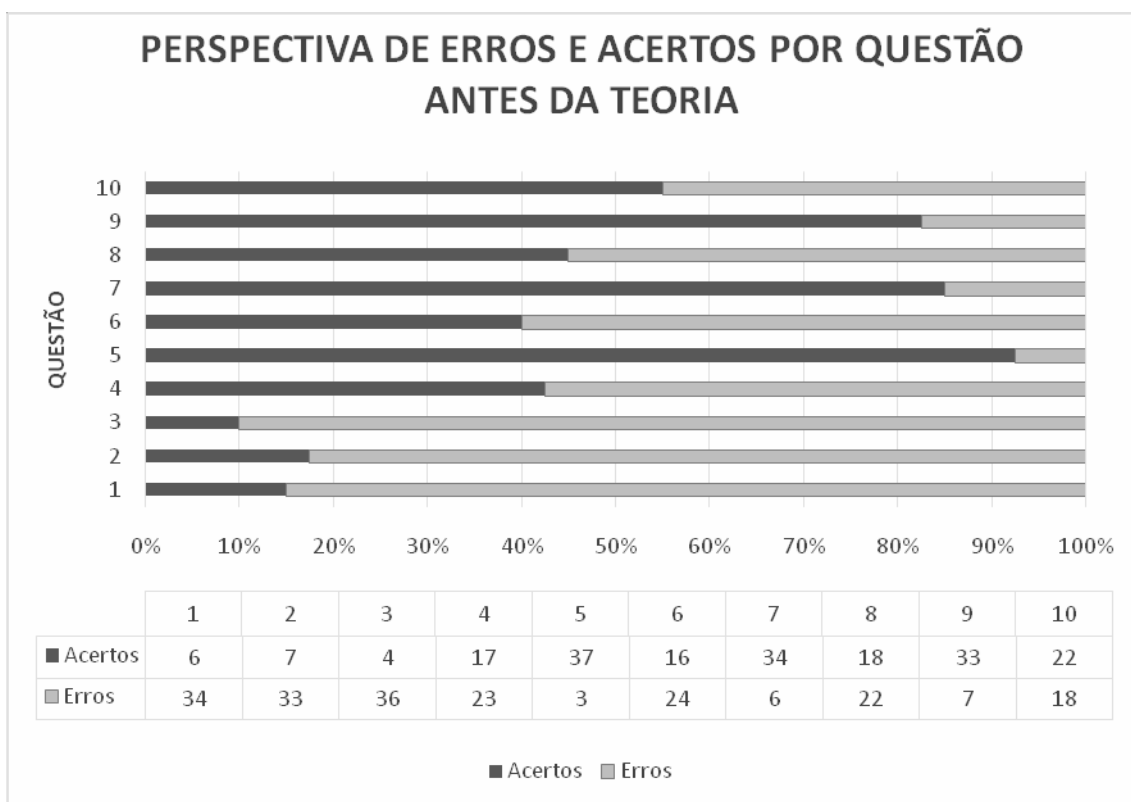
Entretanto, de acordo com Nichol *et al.* (2008), menos de um a cada três pessoas que necessitam de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) fora do ambiente hospitalar é assistido, sendo que os efeitos benéficos do aprendizado das técnicas de RCP são comprovados.

Ragadali Filho *et al.* (2015) propõe que os conhecimentos das técnicas de primeiros socorros não devem ficar presas aos profissionais que estão relacionados com a situação, mas abranger toda a sociedade, já que essa prática não é restrita apenas em aplicar os procedimentos, sendo também parte do conhecimento a verificação do nível de consciência e também o mantimento do estado de calma do paciente.

Roppolo (2009) salienta a importância de intervir no ensino desse suporte na escola pelo fato de que as crianças e adolescentes, além de gerar uma discussão entre os diversos ambientes que convivem, progridem para ser adultos mais cientes e treinados sobre o suporte básico de vida.

Segue gráfico que apresenta os dados verificados por meio dos questionários respondidos por quarenta (40) alunos do ensino médio.

Gráfico 01 - Erros e Acertos de alunos do ensino médio acerca de Primeiros Socorros



O maior percentual de erro (90%) foi verificado na questão número três (03), que se referia a sequência para realização da reanimação cardiopulmonar após a verificação de uma Parada Cardiorrespiratória, seguida da questão número um (01), com um percentual de erro de (85%), referente à primeira preocupação ao se avistar uma vítima de acidente com possível parada cardiorrespiratória, em que a segurança do próprio socorrista deve ser colocada em primeiro lugar, já que, se não o houvesse, pode haver um segundo acidente. Já a questão número dois (02), referente à ingestão de produtos químicos, teve o percentual de erro significativo, também, já que é (87%), ou seja, os temas que não são de domínio dos estudantes são múltiplos, não sinalizando uma constância de desconhecimento por parte da área da saúde.

A *American Heart Association* (2015) diferencia o suporte básico de vida do socorrista leigo do profissional da saúde, salientando a importância do reconhecimento e da ativação do serviço de emergência por parte do leigo, além de enfatizar as compressões torácicas. Salienta ainda que a educação e o treinamento em primeiros socorros é capaz de melhorar morbidade de mortalidade por lesões, sendo recomendado que os dois sejam universalmente disponíveis.

A questão de número cinco (05) que se refere a verificação da respiração, possuiu o maior percentual de acertos (92%), ou seja, 37 alunos acertaram. Um estudo realizado por Fernandes *et al.* (2014) comprovou a eficácia do ensino do SBV aos estudantes do ensino médio, fazendo um comparativo pré-capacitação, pós-capacitação e tardiamente (aproximadamente seis meses após a capacitação). Os autores verificam ainda o impacto positivo desse treinamento, por meio da prática, usando os seguintes fatores: reconhecimento da parada cardiorrespiratória (PCR), sequência correta de manobras e manejo do desfibrilador externo automático.

Além disso, a questão sete (07) merece um destaque também, por apresentar um coeficiente de (85%), mostrando um certo conhecimento do que se fazer quando uma vítima apresenta obstrução nas vias aéreas, preservando o princípio da manobra de *Heimlich*. Vale ressaltar a perspectiva dos adolescentes sobre o que se deve fazer em um ferimento com sangramento abundante, em que a grande maioria (82,5%) concorda em fazer da maneira correta (não aplicar

torniquetes, fazer com que a vítima caminhe e nem jogar substâncias no ferimento, apenas pressionar o sangramento com gases estéreis).

No geral foi observado que seis (06) questões obtiveram o percentual de acerto inferior a 50% e apenas quatro (04) questões foram respondidas de maneira correta por mais de 51% dos entrevistados. Considerando que as questões traziam informações de primeiros socorros que podem ocorrer no cotidiano, esse número de acertos é baixo, e faz-se necessário o aprofundamento nestes dados e o desenvolvimento de novos estudos que sirvam de diagnóstico para o planejamento dos futuros treinamentos que serão realizados.

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, mostra-se clara a necessidade de incrementar o ensino da região por meio desse projeto, agrupando um benefício múltiplo, tanto para os alunos quanto para a sociedade em questão. Ou seja, a perspectiva de Fernandes *et al.* (2014) acerca do assunto é válida, em que é um grande benefício, tanto social, quanto no âmbito da saúde, em que o adolescente com o conhecimento é capaz de auxiliar a chegada da vítima ao serviço especializado com uma condição de sobrevivência maior.

Por meio da realização deste estudo foi possível verificar a necessidade da elaboração de novos estudos a respeito desta temática, em diferentes faixas etárias e escolas. Tendo em vista que é de vital importância a prestação de atendimentos emergenciais e todo cidadão deve estar preparado para realizar um primeiro atendimento de emergência. Sendo assim, considera-se fundamental que todos tenham acesso às informações sobre primeiros socorros.

O treinamento sobre primeiros socorros nas escolas é uma importante ferramenta para minimizar danos advindos da incorreta manipulação com a vítima e falta de socorro imediato. Além disso, deve-se observar que esse conhecimento pode ser multiplicado se repassado para os alunos, pais e responsáveis, que tem papel direto na prevenção de acidentes em suas famílias. Também se observa o impacto na capacitação dos estudantes de enfermagem, medicina e odontologia como educador em saúde, colaborando para que se tornem profissionais mais completos e capacitados para lidar com situações de ensino em suas rotinas acadêmicas.

5 REFERÊNCIAS

FERNANDES, J.M.G. et al. Ensino de Suporte Básico de Vida Para Alunos de Escolas Pública e Privada do Ensino Médio. **ArqBrasCardiol.** v. 102, n. 6, p. 593- 601, 2014.

FIORUC B.E.; MOLINA A.C.; JUNIOR W.V.; LIMA S.A.M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Rev. Eletr. Enf.** vol. 10, n. 3, 2008.

GUIMARÃES, H.P. Destaques da American Heart Association 2015: Atualização de diretrizes de RCP e ACE. **American Heart Association.** p. 1-33, 2015.

LEITÃO, F.B.P. et al. Prevenção e atendimento inicial do trauma e doenças cardiovasculares: um programa de ensino. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 419-423, dezembro, 2008.

LIMA, L.L.N.; NEVES JUNIOR, R. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 310-313, junho, 2016.

NICHOL, G. et al. ResuscitationOutcomes Consortium Investigators. Regional variation in out-of-hospital cardiac arrest incidence and outcome. **JAMA.** v. 300, n. 12, p. 1423-1431, 2008.

RAGADALI FILHO, A. et al. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. **Revista Saberes, Faculdade São Paulo**. v. 3, n. 2, jul/dez., p. 114-125, 2015.

ROPPOLO, L.P.; PEPE, P.E. Retention, retention, retention: targeting the young in CPR skills training. **CritCare**. v. 13, n. 5, p. 185, 2009.

VAN DE VELDE, S. et al. Can training improve laypersons helping behaviour in first aid? A randomised controlled deception trial. **EmergMed J**. v. 30, n.4, abril, 2013.

ZAPLETAL, B. et al. Comparing three CPR feedback devices and standard BLS in a single rescuer scenario: A randomised simulation study. **Resuscitation**. v. 85, p. 560- 566, 2014.